



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ de 2014

()

CPMI-PETRO  
Requerimento  
Nº 277/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS OS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL do(a) Sr.(a) Humberto Sampaio Mesquita, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52 c/c art. 4º da LC 105/2001) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL** do(a) Sr.(a) Humberto Sampaio Mesquita, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

**JUSTIFICATIVA**

  
Leandro Augusto Cunha  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868  
28 5 14



Segundo a Polícia Federal, eram quatro os principais operadores do esquema: o doleiro Alberto Youssef, o lobista Fernando Soares (conhecido também por Fernando Baiano) e **dois genros de Paulo Roberto Costa – Humberto Mesquita e Márcio Lewkowicz**. A divisão de tarefas era a seguinte: Fernando Baiano procurava as empreiteiras que tinham, ou poderiam ter, contratos na bilionária Diretoria de Abastecimento, comandada por Paulo Roberto até 2012. Era o “diretor operacional” do grupo. Buscava oportunidades de negócios com as empreiteiras. **Humberto Mesquita coordenava três contas secretas no exterior. Elas recebiam propina de multinacionais que vendiam combustível à Petrobras**. Youssef recebia o dinheiro que as empreiteiras pagavam para fazer negócios com a Petrobras no Brasil. Lewkowicz administrava uma conta que foi aberta no Royal Bank of Canada, na unidade com sede no paraíso fiscal das Ilhas Cayman. Era a conta com maior saldo: US\$ 2,4 milhões.

A Youssef, portanto, cabia escolher quem vendia a Petrobras, além de cuidar do dinheiro. Contava, para isso, com a ajuda de **Humberto Sampaio de Mesquita**, conhecido como Beto, genro de Paulo Roberto. **Ele o ajudava nos negócios, além de ser sócio de uma empresa que tem contrato de R\$ 2,5 milhões com a Petrobras, a Pragmática Consultoria - contrato fechado em 2010 para “prestação de serviços de qualificação e capacitação”, quando Costa ainda era Diretor de Abastecimento da Petrobras**. Youssef e Beto formavam uma espécie de banco do esquema, providenciando empresas de fachada para receber as propinas e os pedágios no Brasil e em paraísos fiscais. Gerenciavam contas secretas e



a contabilidade. Ademais, providenciavam os pagamentos, quando necessário, a quem de direito.

Ainda de acordo com o relatório da PF, “Beto” afirmou, nos documentos apreendidos, que a conta no UBS de Luxemburgo foi aberta em nome da empresa de fachada BS Consulting, com o propósito principal de receber dinheiro da GB Maritime, empresa que intermediava o aluguel de navios para a Petrobras – área de influência de Paulo Roberto. Naquele ano, a conta no UBS recebeu US\$ 560 mil da GB Maritime. De acordo com os documentos, Beto disse ainda que, a partir daquele momento, os depósitos na conta do UBS seriam apenas relativos à parte de Paulo Roberto. A parte dele deveria ser paga em outra conta. Sugeriu também a transferência da BS Consulting para o nome de Paulo Roberto.

Ainda de acordo com os registros de “Beto”, a conta no UBS de Luxemburgo também recebia dinheiro da empresa Glencore Trading, uma das maiores vendedoras de derivados de petróleo do mundo. Segundo o relatório, houve um depósito de US\$ 9.973,29 em maio de 2013. Sobre esse depósito, “Beto” assinalou: “*Só houve um negócio realizado*”. A Petrobras também compra muito combustível da Trafigura, a maior empresa independente de vendas de petróleo e minério do mundo. Os registros mostraram que Paulo Roberto tinha um saldo de US\$ 446.800,00 e € 52.800,00 com a Trafigura em maio de 2013. A conta ligada a esses depósitos está no banco Lombard Odier de Genebra. Ainda segundo o relatório, restava ainda à Trafigura pagar pelo contrato que a Petrobras tinha de aluguel de um terminal de



tancagem de combustível em Suape. **“Beto” estava insatisfeito com a Trafigura, conforme o seguinte registro: “Está inadimplente em 2013”. (...)** *“Estou cobrando o Mariano. Disse que resolveu, mais ainda não tive confirmação do banco”.*

**Para integrantes do esquema, “Beto” é o advogado Humberto Mesquita, genro de Paulo Roberto, e, segundo essas fontes, operador financeiro do sogro.** (Uma empresa do genro de Paulo Roberto, a Pragmática Consultoria, também tinha contrato com a Petrobras, no valor de R\$ 2,5 milhões, fechado em 2010, quando Paulo Roberto ainda estava no cargo.) No caso do contrato com a empresa do genro de Paulo Roberto, a Petrobras previa o pagamento por *“serviços de qualificação e capacitação”*, sem fornecer mais detalhes.

O ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa foi denunciado junto com as duas filhas (Arianna e Shanni Bachmann) e os genros (**Márcio Lewkowicz e Humberto Mesquita**) por *“embaraço à investigação de infração penal que envolva organização criminosa”*.

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal de Humberto Sampaio Mesquita para esta Comissão.

Sala das Sessões, em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Assinaturas manuscritas em azul e preto, incluindo uma assinatura com o nome 'Ivan Lci' visível.